



XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA V CONGRESSO DE BIOÉTICA DO RIO DE JANEIRO I SIMPÓSIO DE CONTRIBUIÇÕES DA BIOÉTICA PARA O SUS

Bioética crítica, interseccionalidade e pluralidade

Do Código Genético ao Código Moral: Bioética e os Limites do Possível

Murilo Karasinski – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

A convergência entre biotecnologia, engenharia genética e tecnologias digitais vem alterando radicalmente os modos de produção e intervenção sobre a vida. Práticas como o *biohacking*, a autoexperimentação, a biologia sintética e a edição genética amadora se expandem em escala e acessibilidade, reconfigurando a relação entre ciência, subjetividade e corpo. Neste contexto, a medicina do futuro não se define apenas por avanços clínicos, mas por um redesenho das fronteiras entre natureza e artifício, saúde e performance, profissionalismo e autonomia individual. O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os sentidos éticos dessa transição, com foco nas implicações morais de um cenário onde a manipulação da vida deixa de ser monopólio institucional e passa a ser apropriada por indivíduos e coletivos fora das fronteiras tradicionais da ciência. A proliferação de kits genéticos caseiros, implantes corporais para fins estéticos ou funcionais, bem como a produção não regulada de vacinas e terapias experimentais, revelam novas formas de agência biotecnológica, que colocam em tensão categorias como dignidade, risco, privacidade, justiça e liberdade. Trata-se, portanto, de compreender como essas práticas desafiam os marcos bioéticos construídos a partir de contextos anteriores, marcados por maior centralização técnica e institucional. Ao invés de propor uma sistematização empírica ou normativa, este trabalho se dedica a explorar os sentidos culturais e políticos dessas transformações, sugerindo que a disputa contemporânea sobre os rumos da biotecnologia é, em essência, uma disputa sobre os limites do que se pode e do que se deve fazer com a vida. Em um tempo em que o código genético passa a ser reprogramável, emerge a necessidade de repensar também o “código moral” que orienta nossas escolhas coletivas. Assim, ao discutir criticamente os deslocamentos atuais no campo da tecnociência aplicada à saúde e à corporeidade, busca-se contribuir para o debate bioético em direção a uma compreensão mais sensível à complexidade e às ambiguidades de nosso tempo.

Palavras-chave: Bioética; Biotecnologia; Autonomia